

defendia sermos imortais toda vez que alguém nos lesse e entendesse claramente nossas ideias, trazendo em pensamento a nossa visão do mundo.

Os 75 poetas desta edição também constroem arabescos voltados para os poemas de Donizete Galvão e se insurgem contra a sua morte: conversam com ele, o corporificam, o vivificam e o inesperado acontece: a poesia contemporânea derrota a morte de seu amigo poeta.

“Quem me lê me cria” – vaticina o verso de Donizete Galvão. E assim se fez nos diversos poemas, como diz Renan Nuernberger: “encontrá-lo outra/vez (Doni)/ nessa tarde/parada em/seu olhar (grave/ruminando/o mundo)”.

Esta é uma obra rara. Se não a mais completa, certamente a mais verdadeira reunião da poesia brasileira contemporânea.

LEANDRO ESTEVES
LEUSA ARAUJO

SELO DONIZETE GALVÃO DE POESIA

COORD. ANA TEREZA MARQUES

Esta antologia é o primeiro título do *Selo Donizete Galvão de Poesia*, que reunirá livros de poesia contemporânea identificados pela lamparina de autoria do artista plástico Rogério Barbosa. Da lamparina, disse-nos o poeta em “Lições da noite”: “A brevidade de sua chama/ e a baixa luz com que nos ilumina/ lembram-nos de que a noite é nossa sina”.

ADOLFO MONTEJO NAVAS
ALBERTO BRESCIANI
ALBERTO MARTINS
ALESSIO BRANDOLINI
ALEXANDRE BONAFIM
ALEXANDRE GUARNIERI
ÁLVARO ALVES DE FARIA
ANDRÉ LUIZ PINTO
ANDRÉ VALLIAS
ANDRÉA CATROPA
ANNITA COSTA MALUFE
ANTONIO CARLOS SECCHIN
ARIANE ALVES
BRUNO BRUM
CARLOS AUGUSTO LIMA
CARLOS FELIPE MOISÉS
CARLOS LORIA
CARLOS MACHADO
CHANTAL CASTELLI
DALILA TELES VERAS
DINIZ GONÇALVES JUNIOR
DIRCEU VILLA
DONIZETE GALVÃO
EDIMILSON DE ALMEIDA PEREIRA
EDUARDO LACERDA
EDUARDO STERZI
ELISA ANDRADE BUZZO
FABIANO CALIXTO
FABIO WEINTRAUB
FABRÍCIO MARQUES
GILBERTO NABLE
GUILHERME GONTIJO FLORES
HEITOR FERRAZ MELLO
HELENA TERRA
IACYR ANDERSON FREITAS
ITALO MORICONI
JOÃO FILHO
JÚLIA STUDART

JÚLIO CASTAÑON GUIMARÃES
JÚLIO MACHADO
KLEBER MANTOVANI
LEANDRO SARMAZ
LEILA GUENTHER
LEONARDO GANDOLFI
LILIAN AQUINO
LUIS AGUILAR
LUIZ GONZAGA
LUIZ ROBERTO GUEDES
LUIZ RUFFATO
MANOEL RICARDO DE LIMA
MARCOS SISCAR
MARIO ALEX ROSA
MOACIR AMÂNCIO
NINA RIZZI
PÁDUA FERNANDES
PAULO FERRAZ
PRISCA AGUSTONI
PRISCILA FIGUEIREDO
RENAN NUERNBERGER
REYNALDO DAMAZIO
RICARDO RIZZO
RODRIGO PETRONIO
RONALD POLITO
ROSA MATTOS
ROSANA PICCOLO
RUY ESPINHEIRA FILHO
RUY PROENÇA
SÉRGIO ALCIDES
SIMONE BRANTES
SÔNIA BARROS
TARSO DE MELO
TULIO VILLAÇA
VERA LÚCIA DE OLIVEIRA
VERONICA STIGGER
VICTOR DEL FRANCO
VICTOR OLIVEIRA MATEUS



OUTRAS RUMINAÇÕES 75 POETAS E A POESIA DE DONIZETE GALVÃO

REYNALDO DAMAZIO
RUY PROENÇA
TARSO DE MELO
(organizadores)

OUTRAS RUMINAÇÕES

75 POETAS E A POESIA DE DONIZETE GALVÃO



dobra
LITERATURA

Esta é uma coletânea rara, feita em torno de temas essenciais à poesia: a amizade e a imortalidade. Assim, em vez de reunir poetas representativos de uma geração ou de dividi-los por regiões do país ou em movimentos artísticos, encontramos tão bem ordenada a produção de 75 poetas contemporâneos – a maioria brasileiros – apresentando o seu melhor e com uma solenidade inédita: trata-se de dialogar com os versos de 15 poemas de Donizete Galvão. O poeta que partiu na madrugada do dia 30 de janeiro de 2014, aos 59 anos, e que agora sobrevive tanto em seus versos, como renasce nos poemas desta antologia.

Em um dos seus *Ensaíos* chamado “Da Amizade”, Montaigne, o famoso filósofo francês do século XVI, descreve o trabalho do muralista que pintava a grande parede de seu castelo. Dizia para que observassem que quase todo o trabalho eram arabescos que dirigiam a atenção para o tema central de sua pintura; e concluía que toda a sua obra, da vida inteira, eram os arabescos que escreveu e que levam a atenção do leitor para a ideia central: *O discurso da servidão voluntária*, ensaio de seu amigo Étienne de La Boétie.

A obra de Montaigne é caudalosa, monumental; enquanto o discurso de seu amigo possui apenas 37 páginas – e Étienne mais não fez porque morrera cedo.

Charles Sanders Peirce, matemático e semiótico norte-americano, do século XIX,